

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE VITÓRIA

“A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho do Espírito Santo e Grande Vitória, entre as décadas de 1990 e 2000”

Contrato de Prestação de Serviços N.º. 28/2008 - SETADES / DIEESE

Março de 2009

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

**EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS - DIEESE**

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento
José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais
Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas
Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação
Cláudia Fragozo dos Santos – Coordenadora Administrativa e Financeira

Coordenação Geral do Projeto

Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento
Angela Maria Schwengber – Supervisora dos Observatórios do Trabalho
Dawson dos Santos Carvalho – Técnico Responsável pelo Projeto
Antonio Ibarra e Mario Rodarte – Produção de Informações e Análise dos Dados

Equipe Executora

DIEESE

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900
Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394
E-mail: en@dieese.org.br
<http://www.dieese.org.br>

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1. INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO	7
2. OCUPAÇÃO	9
2.1. Crescimento ocupacional global	9
2.2. Posição na ocupação	10
2.3. Setores de atividade	12
3. EVOLUÇÃO DO RENDIMENTO DO TRABALHO	13
APÊNDICE A: O MERCADO DE TRABALHO FORMAL DO ESPÍRITO SANTO E GRANDE VITÓRIA ATRAVÉS DOS REGISTROS DA RAIS-MTE	15
A.1 Evolução do emprego formal	15
A.2 Setores de atividade	18
A.3 Salários médios	19

Índice de Tabelas

<i>Tabela 1 – Taxa de participação, por ano, segundo sexo – Brasil e Espírito Santo – 1993-2007</i>	7
<i>Tabela 2 – Taxa de participação, por ano e sexo, segundo faixa etária – Espírito Santo – 2003-2007</i>	8
<i>Tabela 3 – Distribuição dos ocupados, segundo sexo – Brasil e Espírito Santo – 2003/2007</i>	10
<i>Tabela 4 – Variação da ocupação, por sexo, segundo posição na ocupação – Espírito Santo – 2003-2007</i>	10
<i>Tabela 5 – Distribuição dos ocupados, por sexo, segundo posição na ocupação – Espírito Santo – 2007</i>	11
<i>Tabela 6 – Variação da ocupação, por sexo, segundo setor de atividade – Espírito Santo – 2003-2007</i>	12
<i>Tabela 7 – Distribuição dos ocupados, por sexo, segundo setor de atividade – Espírito Santo – 2007</i>	12
<i>Tabela 8 – Rendimento médio real (1) dos ocupados – Brasil e Espírito Santo – 1993-2007</i>	13
<i>Tabela 9 – Total de Vínculos por Gênero – Grande Vitória Espírito Santo e Brasil – 1998-2007</i>	16
<i>Tabela 10 - Distribuição das Mulheres por setor de atividade econômica no Espírito Santo, Grande Vitória e Brasil – 1998-2007</i>	19
<i>Tabela 11 - Relação % de mulheres por faixa de rendimento no Brasil, Grande Vitória e ES – 1998-2007</i>	20

Índice de Gráficos

<i>Gráfico 1 – Estimativa de variação da população economicamente ativa (PEA) – Espírito Santo – 2003-2007</i>	8
<i>Gráfico 2 – Crescimento ocupacional – Brasil e Espírito Santo – 2003-2007</i>	9
<i>Gráfico 3 – Rendimento médio real (1)/hora dos ocupados no trabalho principal – Brasil e Espírito Santo – 2007</i>	14
<i>Gráfico 4 – Índice de evolução no número de mulheres com empregos formais 1998 a 2007. Espírito Santo, Grande Vitória e Brasil</i>	17
<i>Gráfico 5 - Contribuição % da Mulher em relação ao total de empregos formais no Espírito Santo no Brasil e na Grande Vitória – 1998-2007</i>	18

Introdução

Este relatório faz parte do plano de atividades do Observatório do Trabalho da Região Metropolitana da Grande Vitória / ES, no âmbito do contrato de prestação de serviços N° 28/2008, celebrado entre o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e o Governo do Estado do Espírito Santo, por intermédio da Secretaria de Estado do Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social (SETADES).

Com o objetivo de fomentar a discussão sobre a inserção feminina no mercado de trabalho, por ocasião das comemorações do Dia Internacional da Mulher e luta por uma maior equidade, o DIEESE, através do Observatório do Trabalho da Grande Vitória, apresenta o estudo “*A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho do Espírito Santo e Grande Vitória, entre as décadas de 1990 e 2000*”. Este trabalho apresenta um quadro geral da participação feminina no mercado de trabalho do Espírito Santo e da Região Metropolitana de Vitória nas duas décadas recentes, em especial, nos últimos 5 anos.

No presente documento, utilizou-se tanto registros administrativos como pesquisas domiciliares para buscar retratar o mercado de trabalho em geral e, mais especificamente, das mulheres. Estas fontes de informações merecem alguns breves comentários que facilitam a sua interpretação analítica.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) é um levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no mês de setembro de cada ano. Trata-se de uma pesquisa em aproximadamente 150 mil domicílios que dentre outras áreas temáticas, abrange o mercado de trabalho formal e informal. Segundo o IBGE, o desenho amostral da PNAD é construído para atender às desagregações por unidades da federação, algumas regiões metropolitanas além de áreas urbanas não-metropolitanas e áreas rurais. A pesquisa é uma das mais utilizadas para análise do mercado de trabalho brasileiro por abranger todo o território nacional e por ter uma série histórica desde 1992, após passar por uma redefinição no conceito de ocupados. Em 1990, qualquer pessoa que tivesse pelo menos uma hora trabalhando passou a ser tratada como ocupado, além da incorporação dos trabalhadores na produção para o próprio consumo e os trabalhadores na construção para o próprio uso. A pesquisa também analisa o trabalho secundário e os demais trabalhos dos indivíduos, permitindo uma

análise dos rendimentos para cada trabalho separadamente. No presente documento, foi utilizado apenas o rendimento no trabalho principal, deflacionado pelo Índice de Preços ao Consumidor geral (INPC-Geral).

A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) é um registro administrativo do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) que reúne dados sobre o mercado de trabalho formal no último dia de cada ano. Os estabelecimentos e empresas são obrigados a enviar estas informações ao referido ministério. Além dos celetistas e estatutários, a RAIS também identifica os trabalhadores temporários e avulsos. Por sua natureza, trata-se de um registro administrativo com perfil estrutural do mercado de trabalho formal.

Os dados serão apresentados a partir da identificação de elementos relevantes para a compreensão da participação da mulher no mercado de trabalho formal do Espírito Santo e da Grande Vitória, tais como: nível de participação, rendimento, escolaridade, faixa etária, movimentação do emprego formal, entre outros.

1. Inserção no mercado de trabalho

Uma das principais transformações do mercado de trabalho nas últimas décadas é a progressiva inserção das mulheres na população economicamente ativa (PEA), o que denota uma gradual, porém, contínua mudança nas relações de gênero. A taxa de participação (que mede a proporção de pessoas com 10 anos ou mais inseridas na força de trabalho) é um dos principais indicadores que aferem esse fenômeno. Pela TABELA 1, observa-se que ao longo dos últimos 15 anos, no Espírito Santo, o crescimento dessa taxa em 7,7% entre as mulheres ao passo que entre os homens houve redução de 5,8%.

TABELA 1
Taxa de participação, por ano, segundo sexo – Brasil e Espírito Santo – 1993-2007

Especificações	Anos				Variação (em % a.a.)			Total (em %)
	1993	1999	2003	2007	1999/1993	2003/1999	2007/2003	
Brasil	61,1	61,0	61,4	62,0	0,0	0,2	0,2	1,5
Mulheres	47,0	48,9	50,7	52,4	0,6	0,9	0,8	11,5
Homens	76,0	73,7	72,8	72,2	-0,4	-0,3	-0,2	-5,0
Espírito Santo	64,0	63,9	64,3	63,5	0,0	0,2	-0,3	-0,8
Mulheres	51,3	52,1	55,4	55,3	0,2	1,6	-0,1	7,7
Homens	76,7	75,6	73,4	72,2	-0,2	-0,7	-0,4	-5,8

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: DIEESE.

A intensidade do crescimento da taxa de participação no Espírito Santo foi menor que a média brasileira (11,5%). Contudo, o nível atual de inserção feminina no Estado (55,3%) é expressivamente maior que a taxa de participação do Brasil (52,4%).

Depois de apresentar uma década de crescimento, até 2003, verificou-se que a inserção das mulheres nos últimos quatro anos analisados manteve relativa estabilidade. Esse comportamento está associado, de um lado, ao adiamento à entrada no mercado de trabalho das novas gerações de mulheres (o que é observado pela redução da taxa de participação de 10 a 19 anos) e, de outro lado, à saída do mercado de trabalho das pessoas com maior idade, sobretudo, de 60 anos ou mais (TABELA 2).

TABELA 2

Taxa de participação, por ano e sexo, segundo faixa etária – Espírito Santo – 2003-2007

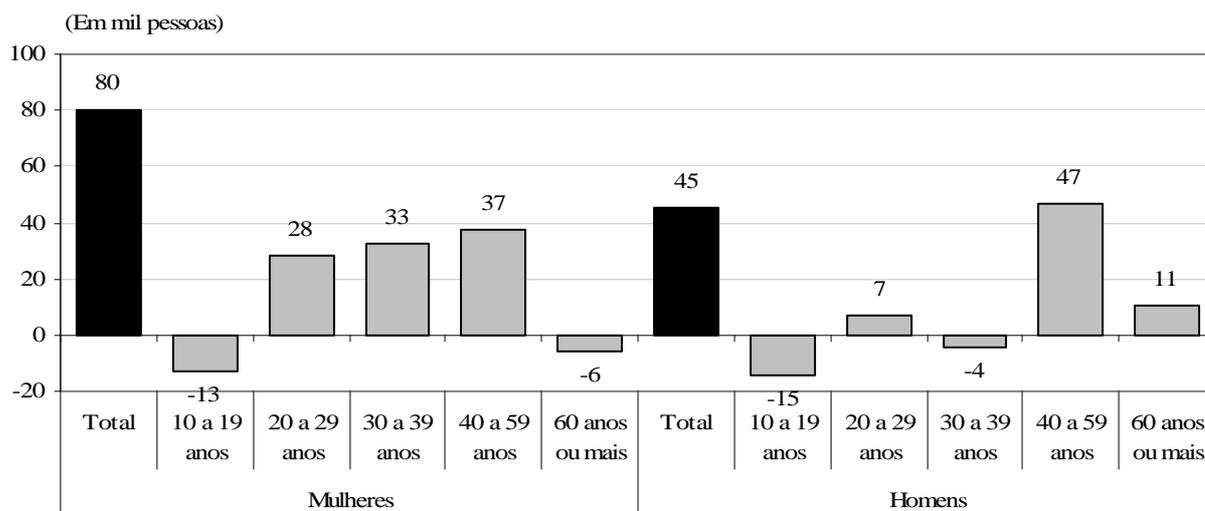
Faixa etária	2003			2007			Variação (em %)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total	64,3	55,4	73,4	63,5	55,3	72,2	-1,3	-0,2	-1,7
10 a 19 anos	34,7	30,8	38,1	31,0	26,4	35,3	-10,5	-14,2	-7,4
20 a 29 anos	81,4	71,7	91,1	82,4	75,2	89,8	1,1	4,9	-1,5
30 a 39 anos	84,8	73,9	95,7	85,5	78,0	94,0	0,9	5,6	-1,8
40 a 59 anos	75,7	64,2	87,8	74,0	61,4	87,9	-2,3	-4,3	0,0
60 anos ou mais	34,0	25,0	46,1	30,5	19,6	43,0	-10,4	-21,5	-6,7

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: DIEESE.

Em termos absolutos, estima-se acréscimo de 80 mil mulheres na PEA, entre 2003 e 2007, sendo 28 mil de 20 a 29 anos, 33 mil de 20 a 39 anos e 37 mil de 40 a 59 anos (GRÁFICO 1). Já nas faixas etárias mais jovens, de 10 a 19 anos, e mais velha, de 60 anos ou mais, verificou-se decrementos de 13 mil e 6 mil mulheres força de trabalho, respectivamente. Em relação aos homens, o crescimento absoluto da PEA (45 mil) foi quase metade do observado na população feminina. Com isso estimou-se a PEA constituída por 846 mil mulheres e 1.046 mil homens, em 2007.

GRÁFICO 1

Estimativa de variação da população economicamente ativa (PEA) – Espírito Santo – 2003-2007



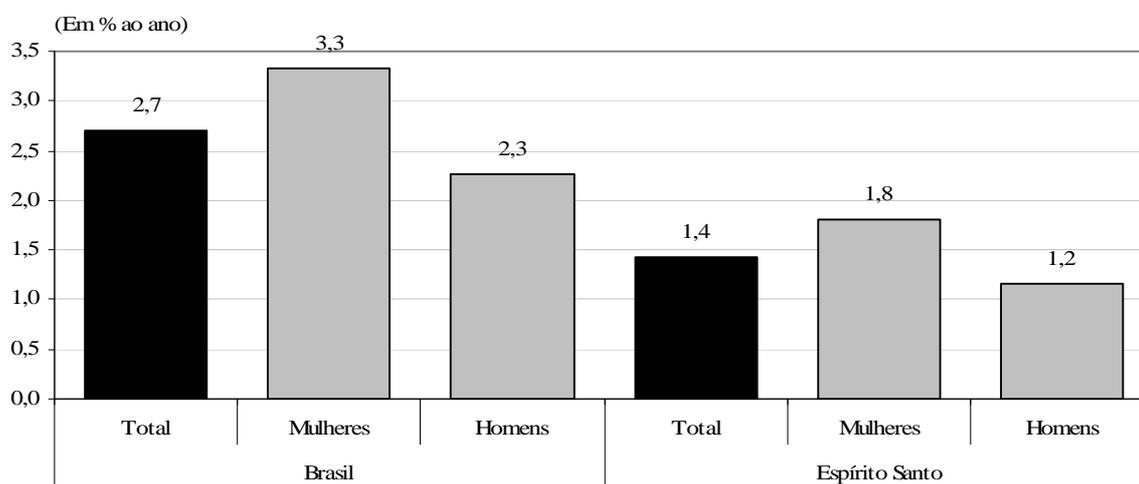
Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: DIEESE.

2. Ocupação

2.1. Crescimento ocupacional global

No Brasil, os últimos quatro anos podem ser caracterizados pela aceleração da abertura de novos postos de trabalho e pela conseqüente redução do desemprego. Nesse contexto mais favorável a inserção no mercado de trabalho, a ocupação cresceu mais intensamente entre as mulheres (3,3% a.a.) que entre os homens (1,8% a.a.), como se observa no GRÁFICO 2.

GRÁFICO 2
Crescimento ocupacional – Brasil e Espírito Santo – 2003-2007



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: DIEESE.

No Espírito Santo, o crescimento global da ocupação foi mais moderado. Contudo, também se observou nesse Estado que o crescimento ocupacional feminino (1,8% a.a.) foi mais intenso que o masculino (1,2% a.a.).

Tais diferenças de ritmo de crescimento ocupacional entre os sexos, tanto no Brasil, quanto no Espírito Santo, determinaram o aumento das parcelas de postos de trabalho ocupados pelas mulheres (TABELA 3). No estado capixaba, o segmento das ocupações exercido por mulheres havia elevado de 42,3% para 42,9%, entre 2003 e 2007. Em termos absolutos, estima-se que dos 94 mil postos de trabalhos abertos ao longo desses anos, 50 mil foram preenchidos por mulheres e os 43 restantes, pelos homens. Em 2007,

era calculado o número de 728 mil trabalhadoras e 969 mil ocupados do sexo masculino.

TABELA 3
Distribuição dos ocupados, segundo sexo – Brasil e Espírito Santo – 2003/2007

Sexos	Brasil		Espírito Santo	
	2003	2007	2003	2007
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Mulheres	41,5	42,5	42,3	42,9
Homens	58,5	57,5	57,7	57,1

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: DIEESE.

2.2. Posição na ocupação

No Brasil, entre 2003 e 2007, a melhora do mercado de trabalho não foi observada somente do ponto de vista quantitativo – ou seja, tomando apenas o crescimento ocupacional global – mas também considerando o aspecto qualitativo. Isso porque o crescimento da ocupação foi mais intenso no segmento formal do mercado de trabalho, com destaque para a abertura de vagas de assalariados com carteira de trabalho assinada.

No Espírito Santo isso não foi diferente. Pela TABELA 4, observa-se que o crescimento ocupacional foi mais intenso entre os assalariados com carteira (7,7% a.a.) e os estatutários (4,1% a.a.). Quase todas as outras formas de inserção na ocupação, entre 2003 e 2007, tiveram retração do número de ocupados, sobretudo, o agregado das “demais” posições na ocupação, com diminuição média anual de 7,0%.

TABELA 4
Varição da ocupação, por sexo, segundo posição na ocupação – Espírito Santo – 2003-2007

Posição na ocupação	Variação (em % a.a.)		
	Total	Mulheres	Homens
Total	1,4	1,8	1,2
Assalariados	4,4	5,8	3,6
Com carteira	7,7	6,9	8,1
Estatutário	4,1	4,7	3,2
Outros	-0,3	4,7	-2,6
Conta-própria	0,3	4,0	-1,4
Trabalhadores domésticos	-0,4	-0,6	5,5
Empregadores	-5,6	-9,6	-4,3
Demais	-7,0	-6,3	-8,2

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: DIEESE.

Em relação aos sexos, observou-se que o crescimento do assalariamento com carteira foi mais acentuado entre os homens (8,1% a.a.) que entre as mulheres (6,9% a.a.), ao passo que o crescimento dos estatutários, o oposto se observou, com crescimento mais intenso entre as mulheres (4,7% a.a.) que entre os homens (3,2% a.a.).

Ainda em relação à inserção feminina, deve-se ressaltar que o crescimento da sua presença no mercado de trabalho não se deu apenas com o preenchimento de vagas em postos de trabalho formais, mas também em outras formas mais vulneráveis de inserção, como o assalariamento sem carteira (incluído no “outros”), em 4,7% a.a. e o trabalho por conta-própria (4,0% a.a.). Entre os homens, essas formas de inserção retraíram em 2,6% a.a. e 1,4% a.a., respectivamente.

Quanto à distribuição dos ocupados segundo a posição na ocupação, a pesquisa reitera as constatações de estudos anteriores que afirmavam ser o trabalho doméstico uma inserção tipicamente feminina. Em 2007, essa forma de inserção respondia por 16,2% das mulheres ocupadas, ao passo que entre os homens, a representatividade desse segmento era marginal (0,3%).

TABELA 5
Distribuição dos ocupados, por sexo, segundo
posição na ocupação – Espírito Santo – 2007

Posição na ocupação	(Em %)		
	Sexos		
	Total	Mulheres	Homens
Total	100,0	100,0	100,0
Assalariados	61,6	52,8	68,2
Com carteira	35,5	27,4	41,5
Estatutário	5,9	8,3	4,0
Outros	20,3	17,1	22,6
Conta-própria	17,6	14,1	20,2
Trabalhadores domésticos	7,1	16,2	0,3
Empregadores	4,1	2,1	5,6
Demais	9,6	14,7	5,7

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: DIEESE.

Também é digno de menção o fato de que, entre os homens, são mais elevadas que entre as mulheres, as proporções de assalariados com carteira assinada (41,5% contra 27,4%, respectivamente) e empregadores (5,6% e 2,1%, respectivamente), embora a parcela de assalariados estatutários seja maior entre as mulheres (8,3%) que entre os homens (4,0%).

2.3. Setores de atividade

Nos últimos quatro anos, o crescimento ocupacional mostrou-se diferenciado entre os setores de atividade (TABELA 6). Por um lado, houve vigoroso crescimento nos setores do comércio (3,0% a.a.), serviços (2,5% a.a.) e, em especial, a indústria (4,8% a.a.). Por outro, a agricultura e o agregado de demais setores não tiveram o mesmo comportamento positivo, verificando, inclusive, retração ocupacional. Em relação aos sexos, observou-se que a geração de postos de trabalho entre as mulheres foi mais intensa, sobretudo, no comércio (5,3% a.a.) e nos serviços (3,4% a.a.), enquanto que o crescimento de oportunidades de trabalho entre os homens havia se dado principalmente na indústria (6,5% a.a.), o que, em grande medida, contribuiu para reforçar a divisão do trabalho por sexo.

TABELA 6
Varição da ocupação, por sexo, segundo
setor de atividade – Espírito Santo – 2003-2007

Setores de atividade	Variação (em % a.a.)		
	Total	Mulheres	Homens
Total	1,4	1,8	1,2
Agricultura	-2,7	-4,2	-2,0
Indústria	4,8	1,9	6,5
Comércio	3,0	5,2	1,7
Serviços	2,5	3,4	1,3
Demais	0,4	-0,2	1,2

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: DIEESE.

Em 2007, a ocupação feminina se concentrava, particularmente, em setores de atividade dos serviços (48,4%). Comparado ao perfil feminino, entre os homens havia maior parcela de ocupados inseridos na agricultura (25,7%), indústria (16,2%) e comércio (18,8%).

TABELA 7
Distribuição dos ocupados, por sexo, segundo
setor de atividade – Espírito Santo – 2007

Setores de atividade	(Em %)		
	Total	Mulheres	Homens
Total	100,0	100,0	100,0
Agricultura	19,8	13,0	25,7
Indústria	13,4	10,1	16,2
Comércio	16,6	14,1	18,8
Serviços	37,1	48,4	27,3
Demais	13,2	14,4	12,1

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: DIEESE.

3. Evolução do rendimento do trabalho

Ao longo dos 15 anos de análise, os rendimentos dos ocupados evoluíram de forma irregular, no Brasil, como se mostra na TABELA 8. O primeiro período, até 1999, foi marcado pela majoração de rendimentos, em 3,1% a.a.. Mas esse ritmo não se manteve devido à estagnação e deterioração das condições de trabalho, que se agudizaram no início da década atual, resultando numa perda anual média de 2,2%. A partir de 2003, a retomada do crescimento econômico implicou a melhora dos principais indicadores do mercado de trabalho, inclusive da renda, que se elevou, em média, 4% a.a. O mesmo comportamento da renda foi observado no Espírito Santo, inclusive com mais intensidade. Assim, o crescimento acumulado da renda no Estado foi de 71,8%, expressivamente acima da média brasileira, de 32,4%.

TABELA 8

Rendimento médio real (1) dos ocupados – Brasil e Espírito Santo – 1993-2007

Especificações	Anos				Variação (em % a.a.)			Total (em %)
	1993	1999	2003	2007	1999/1993	2003/1999	2007/2003	
Brasil	671	828	759	889	3,1	-2,2	4,0	32,4
Mulheres	421	598	564	683	5,1	-1,4	4,9	62,4
Homens	831	984	898	1.040	2,4	-2,3	3,8	25,2
Espírito Santo	498	737	671	856	5,8	-2,3	6,3	71,8
Mulheres	318	492	476	588	6,4	-0,8	5,4	85,1
Homens	619	900	813	1.056	5,5	-2,5	6,8	70,7

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: DIEESE.

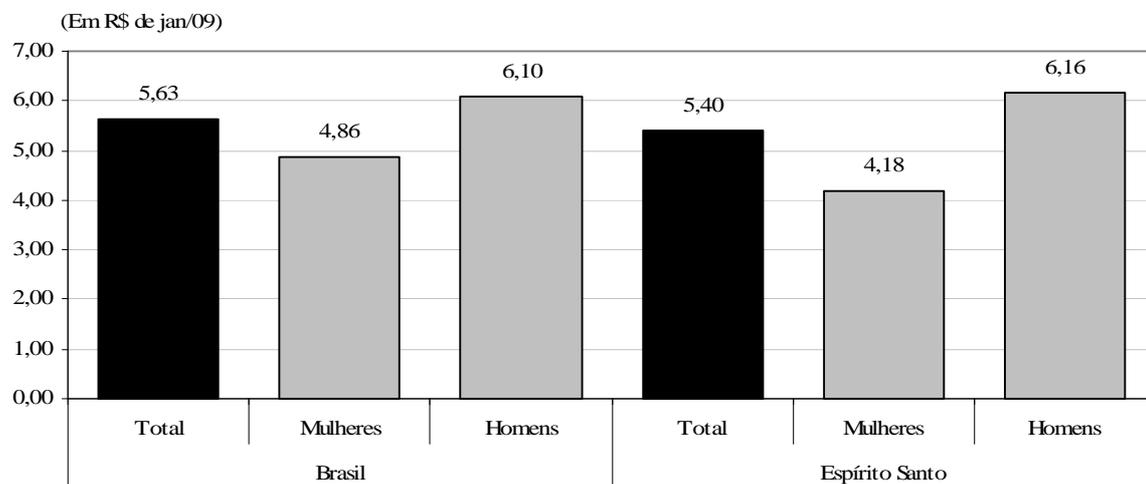
(1) Inflator utilizado: INPC-Brasil. Valores em R\$ de jan/09.

Em relação aos sexos dos ocupados, no Brasil, observou-se que o crescimento da renda foi mais intenso para as mulheres (62,4%), que para os homens (25,2%). Apesar da menor diferença entre os ritmos de crescimento, o mesmo foi observado no Espírito Santo, uma vez que os rendimentos das ocupadas majoraram 85,1% e dos ocupados, 70,7%. Isso contribuiu para a redução das diferenças de rendimento que, contudo, mantiveram-se elevadas no presente. Em 2007, o rendimento médio das ocupadas capixabas equivalia a R\$ 588, ou seja, 55,7% do rendimento dos homens (de R\$ 1.056).

Obrigações quase sempre atribuídas às mulheres, como a de gerir o lar e cuidar dos filhos (em decorrência de uma relação de gênero persistentemente desigual) têm forçado parcela das mulheres a assumirem postos de trabalho de tempo parcial. Essa tentativa de se compatibilizar uma dupla jornada de trabalho (em casa e no trabalho) reflete uma menor jornada semanal no trabalho principal das mulheres, *vis-à-vis*, a dos homens.

Como consequência disso, as diferenças de valor da hora trabalhada entre homens e mulheres não se mostram tão discrepantes quanto se observa nos rendimentos médios. Contudo, as disparidades de renda entre os sexos ainda são muito altas, mesmo considerando as diferentes dimensões de jornada de trabalho. Em 2007, o rendimento médio/hora das capixabas estava estimado em R\$ 4,18 que correspondia a 67,9% da hora trabalhada dos homens, o que refletia, em certa medida, as diferenças também observadas em todo o Brasil (Gráfico 3).

Gráfico 3
Rendimento médio real (1)/hora dos ocupados no trabalho principal – Brasil e Espírito Santo – 2007



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: DIEESE.
(1) Inflator utilizado: INPC-Brasil

Apêndice A: O mercado de trabalho formal do Espírito Santo e Grande Vitória através dos registros da RAIS-MTE

A.1 Evolução do emprego formal

Segundo dados da RAIS/MTE, dos trabalhadores com carteira assinada no Espírito Santo, a força de trabalho feminina representava, em 1998, 37,1% do total, que correspondia a 160.401 trabalhadoras. No ano de em 2007, este percentual era de 39,5% correspondendo a 296.951 trabalhadoras. Esta variação representa um crescimento de 96,7% no número de mulheres com emprego formal no período de 1998 a 2007 no Estado. No mesmo período, o crescimento total, incluindo homens e mulheres, foi de 80,3%. Na Grande Vitória, no decênio em análise, o crescimento no número de mulheres inseridas no mercado de trabalho formal foi de 89,8%, enquanto o crescimento total foi de 75,4%. No Brasil esta variação foi de 68% no número de mulheres e 56% na variação total. Estes dados mostram que, apesar de todas as dificuldades, o número de mulheres com carteira assinada vem crescendo acima da média total de trabalhadores no período analisado.

A Tabela 9 mostra em números absolutos a evolução dos vínculos por gênero na Grande Vitória, no Espírito Santo e no Brasil.

Tabela 9 – Total de Vínculos por Gênero – Grande Vitória Espírito Santo e Brasil – 1998-2007

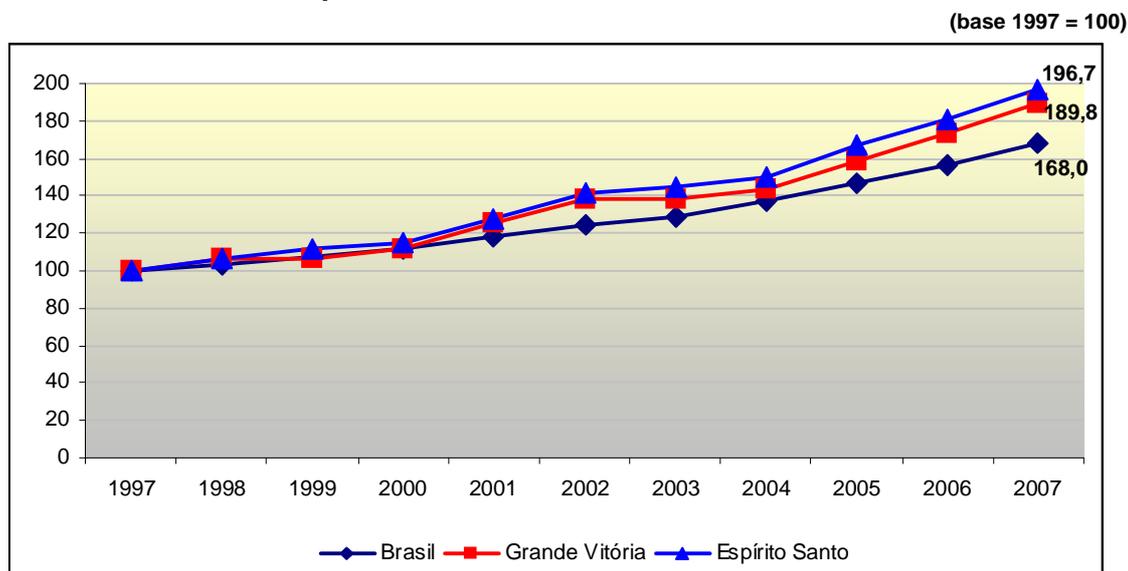
Especificações	Anos									
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Grande Vitória	272.665	277.500	289.574	315.748	340.890	346.446	362.182	403.081	437.822	465.831
Homens	165.422	170.050	177.178	189.575	201.897	207.112	217.782	243.360	262.923	274.905
Mulheres	107.243	107.450	112.396	126.173	138.993	139.334	144.400	159.721	174.899	190.926
Espírito Santo	431.971	451.381	471.698	515.153	551.601	565.301	593.593	656.344	707.380	751.559
Homens	271.570	283.423	297.499	321.841	338.382	347.354	366.540	404.554	434.983	454.608
Mulheres	160.401	167.958	174.199	193.312	213.219	217.947	227.053	251.790	272.397	296.951
Brasil	24.491.635	24.993.265	26.228.629	27.189.614	28.683.913	29.544.927	31.407.576	33.238.617	35.155.249	37.607.430
Homens	15.084.796	15.214.221	15.982.983	16.437.782	17.265.351	17.740.944	18.845.717	19.832.111	20.865.545	22.246.439
Mulheres	9.406.839	9.779.044	10.245.646	10.751.832	11.418.562	11.803.983	12.561.859	13.406.506	14.289.704	15.360.991

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: DIEESE.

O gráfico abaixo mostra a evolução relativa (%) no número de mulheres com empregos formais no Brasil, no Espírito Santo e na Grande Vitória no período de 1998 a 2007.

GRÁFICO 4

Índice de evolução no número de mulheres com empregos formais 1998 a 2007.
Espírito Santo, Grande Vitória e Brasil.

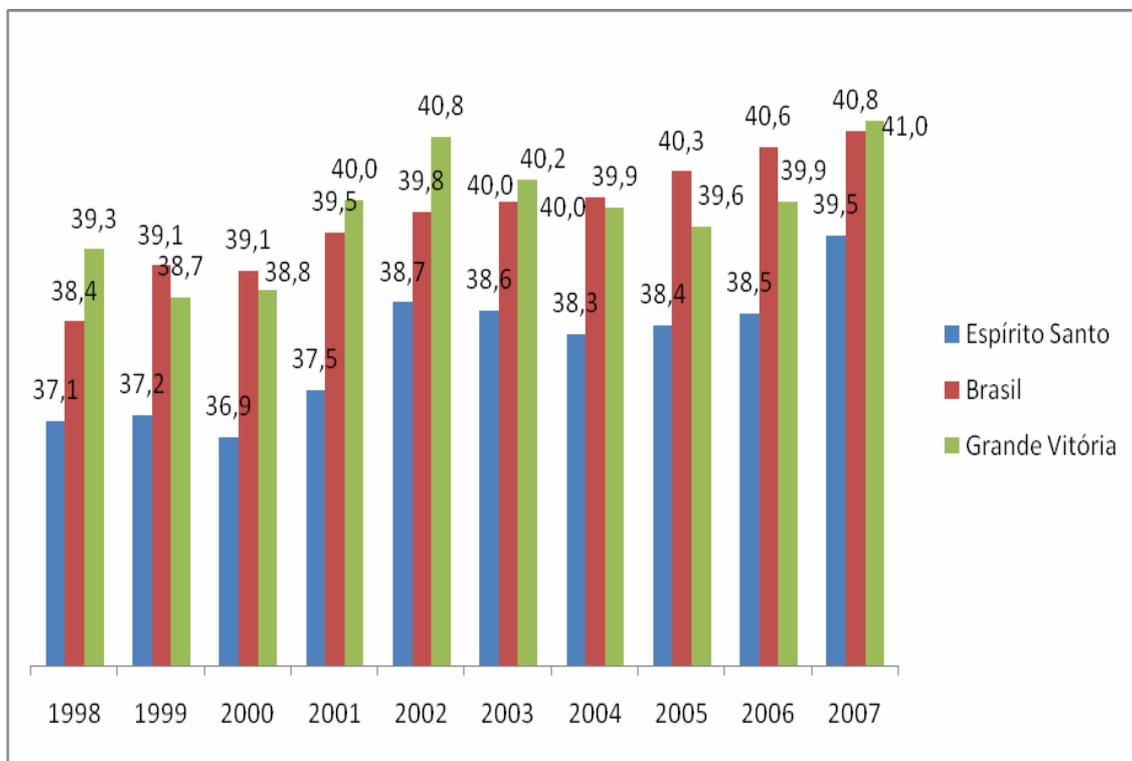


Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: DIEESE.

A análise dos dados mostrou que, de 1998 a 2007, a participação das mulheres na composição total do emprego vem aumentando no Espírito Santo, na Grande Vitória e no Brasil. Na Grande Vitória, do total de trabalhadores com vínculo em 1998, 39,3% eram mulheres contra 41,0 % em 2007. No Espírito Santo o percentual era de 37,1% no ano de 1998 e 39,5% em 2007, já no Brasil em 1998 o percentual foi 38,4% e em 2007 foi 40,8% do total de trabalhadores com carteira assinada. O GRÁFICO 5 mostra a contribuição percentual da mulher no mercado de trabalho formal em relação ao total de trabalhadores entre 1998 e 2007.

GRÁFICO 5

Contribuição % da Mulher em relação ao total de empregos formais no Espírito Santo no Brasil e na Grande Vitória – 1998-2007



Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: DIEESE.

A.2 Setores de atividade

Quanto aos setores de atividade econômica, observa-se que a força de trabalho feminina se concentra nos setores de administração pública, serviços e comércio. Em 1998, no Espírito Santo, 36,1% das mulheres com empregos formais trabalhavam no setor de serviços, 33,1% na administração pública e 17,1% no comércio. Já em 2007, o setor de administração pública empregava 33,0% das mulheres, enquanto o setor de serviços empregava 32,7% e o comércio 21,2%. A TABELA 10 mostra a distribuição da força de trabalho feminina por setor de atividade entre 1998 e 2007, com destaque para os três principais setores empregadores.

TABELA 10

Distribuição das Mulheres por setor de atividade econômica no Espírito Santo, Grande Vitória e Brasil – 1998-2007

Especificações	Anos									
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Espírito Santo										
EXTR MINERAL	0,3	0,2	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5	0,4	0,4
IND TRANSF	10,8	11,1	11,2	10	9,5	9,6	10,4	10,2	10,3	9,9
SERV IND UP	0,5	0,5	0,4	0,5	0,4	0,4	0,3	0,4	0,3	0,3
CONSTR CIVIL	1	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	1,1	1,1	1	1,1
COMERCIO	17,1	17,3	18,2	18,2	18,6	19,6	20,5	20,7	20,8	21,2
SERVICOS	36,1	35,3	32,5	32,5	31	31,9	34,2	32,6	32,8	32,7
ADM PUBLICA	33,1	33,4	34,8	35,7	37,6	35,6	31,5	32,9	32,8	33
AGROPECUARIA	1,1	1,2	1,7	1,8	1,5	1,5	1,5	1,7	1,6	1,4
Grande Vitória										
EXTR MINERAL	0,3	0,2	0,3	0,4	0,3	0,4	0,4	0,5	0,3	0,3
IND TRANSF	8,7	9,1	8,8	7,4	6,8	6,9	7,5	7,5	7,8	7,4
SERV IND UP	0,4	0,4	0,4	0,5	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,3
CONSTR CIVIL	1,3	1,1	1,2	1,2	1,2	1,3	1,6	1,5	1,3	1,3
COMERCIO	15,9	17,2	17,8	17,8	18,4	19,5	20,5	20,7	20,4	20,6
SERVICOS	40,2	39,2	36,2	35,4	33,9	35,6	38,7	37	37,6	37,7
ADM PUBLICA	32,9	32,6	35,2	36,9	38,7	35,3	30,7	32,1	32,1	32,1
AGROPECUARIA	0,3	0,2	0,2	0,3	0,3	0,4	0,2	0,2	0,2	0,3
Brasil										
EXTR MINERAL	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
IND TRANSF	12,8	13	13,4	13	12,8	12,8	13,5	13,2	13,3	13,4
SERV IND UP	0,5	0,5	0,5	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
CONSTR CIVIL	0,9	0,8	0,8	0,8	0,7	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7
COMERCIO	14,5	14,7	15,4	15,8	16,1	16,7	17,3	17,6	17,6	17,8
SERVICOS	35,2	34,5	36,1	34,7	34,4	34,2	33,9	34,1	35,1	35
ADM PUBLICA	34,7	35	32,5	33,9	34,2	33,8	32,7	32,5	31,5	31,3
AGROPECUARIA	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,4	1,3	1,4	1,3

A.3 Salários médios

Na análise por faixa de rendimento, segundo os dados da RAIS, entre 1998 e 2007 foi observada uma tendência de crescimento do emprego com remuneração até 1,5 salários mínimos (SM), principalmente na faixa de 1,01 a 1,50. Esta faixa representava 19,8% do total de mulheres com emprego formal no Espírito Santo em 1998. Em 2007 esta faixa já representava 44,8% do total de mulheres com emprego formal. Enquanto as faixas até 1,5 salários aumentaram sua participação em relação ao emprego total, as faixas acima de 1,5 apresentaram declínio de sua participação, no mesmo período, conforme mostra a TABELA 11, abaixo.

TABELA 11

**Relação % de mulheres por faixa de rendimento no
Brasil, Grande Vitória e ES – 1998-2007**

Especificações	Anos									
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Espírito Santo										
ATE 0,50	0,1	0,1	0,1	0,3	0,2	0,2	0,3	0,5	0,6	0,8
0,51 1,00	2,2	2,2	2,4	2,7	3,5	6,2	4,9	5,4	4,2	4,5
1,01 1,50	19,8	18,4	20,5	31,5	34	39,1	40,3	42,1	45,2	44,8
1,51 2,00	21,6	24,2	24,7	19,3	20,3	16,1	16,8	15,3	14,4	14,7
2,01 3,00	17,4	18,2	18	17,1	15,5	14,8	14,5	13,5	13,5	13
3,01 4,00	10,6	10,2	10,1	8,9	7,7	6,9	6,9	6,8	6,7	6,5
4,01 5,00	6,7	6,5	5,7	4,8	4,4	3,9	3,8	4	3,7	3,8
5,01 7,00	7,6	7,1	6,5	5,6	5,4	4,8	4,7	4,9	4,6	4,6
7,01 10,00	5,7	5,4	4,9	4,3	4	3,5	3,3	3,3	2,8	3
10,01 15,00	4,3	4,2	3,8	3	2,8	2,3	2,2	2	1,9	1,9
15,01 20,00	1,9	1,7	1,5	1,1	1,1	1,1	1	0,9	0,7	0,7
MAIS DE 20,0	1,9	1,7	1,6	1,2	1,1	1	1	0,9	0,7	0,6
Grande Vitória										
ATE 0,50	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,3	0,5	0,6	0,7
0,51 1,00	1,2	1,1	1,1	1,3	1,5	2,2	1,9	2,1	2,2	2,2
1,01 1,50	10,1	8,9	9,8	17,8	20,4	23,5	23,1	25	27,9	27,7
1,51 2,00	15,9	17,9	19,2	16,6	18,1	17,5	19	18,5	19,1	19,7
2,01 3,00	20,3	21,7	21,7	22,2	21	20,2	19,6	18,9	17,8	17,4
3,01 4,00	11,7	11,7	11,3	11,5	10,6	9,8	9,6	9,7	9,4	9
4,01 5,00	8,5	8,4	8,5	7,4	6,4	6	6,2	5,4	4,6	4,5
5,01 7,00	9,5	8,8	8	6,6	6,2	5,7	5,9	6	5,6	5,4
7,01 10,00	6,5	6,8	6,5	6	5,4	4,9	5,1	4,6	4,3	4,6
10,01 15,00	6,6	6,5	6,1	4,7	4,7	4,3	4,1	4	3,5	3,5
15,01 20,00	3,6	3,1	2,9	2,3	2,4	2,6	2,1	1,9	1,5	1,6
MAIS DE 20,0	5,5	4,7	4,5	3,3	3,1	3	2,6	2,4	2	1,8
Brasil										
ATE 0,50	0,5	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,4	0,5	0,5	0,5
0,51 1,00	4,5	4,2	3,9	4,4	5	5,5	5,5	5,5	6,1	6
1,01 1,50	14,3	15,1	16,3	20,6	22,3	25,6	25,3	28,7	32,9	35,1
1,51 2,00	14,6	15,2	15,6	16,6	17,8	18,3	18,9	19	18,4	18,1
2,01 3,00	21,4	22	22,2	21,1	19,8	18,8	19	17,4	15,5	14,9
3,01 4,00	11,9	11,6	10,9	9,9	9,3	8,4	8,4	8	7,7	7,4
4,01 5,00	6,9	6,9	6,7	6,2	5,7	5,4	5,5	5,4	5,1	4,9
5,01 7,00	8,8	8,5	8,7	7,9	7,6	7	6,8	6,3	5,7	5,4
7,01 10,00	7,3	7	6,6	5,7	5,4	4,6	4,5	4,1	3,7	3,5
10,01 15,00	5	4,7	4,5	3,7	3,5	3	2,9	2,7	2,4	2,2
15,01 20,00	2,1	2	1,8	1,5	1,4	1,2	1,2	1,1	1	0,9
MAIS DE 20,0	2,8	2,5	2,4	2	1,8	1,5	1,5	1,3	1,1	1

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração: DIEESE.